

COMUNICAÇÃO ORAL - GT 09 | VAZAR A TELA: CINEMA, POLÍTICA E  
DESOBEDIÊNCIAS

**OS TERRITÓRIOS-AFETIVOS NO FILME TATUAGEM: ARTIVISMO E  
CUIDADO NO CINEMA PERNAMBUCANO**

*Claudio Miguel Da Silva Teixeira (claudiomiguel.1a2015@gmail.com)*

*Wanderson Vilton Nunes Da Silva (wandersonvilton@gmail.com)*

A discussão sobre território e gênero atualmente é um dos mais importantes construtores das narrativas sobre masculinidade. Sendo assim, algumas formas de produzir cinema se preocupam em externar pontos cruciais das masculinidades dissidentes tais como o gênero, território, raça e classe social. A partir desta perspectiva, temos circunscritas as relações com o GT 09, Vazar a tela: cinema, política e desobediências, uma vez que abordamos as produções de um cinema dissidente que se ocupa em pluralizar narrativas sobre modos de ser e estar no mundo, construindo desobediências e resistências a partir das narrativas que organiza sobre experiências dissidentes de pessoas e grupos. Este trabalho parte do contraponto à hegemonia da masculinidade heteronormativa branca tomando como base o filme pernambucano Tatuagem de Hilton Lacerda. Sendo assim, temos como objetivo deste trabalho analisar como os aspectos territoriais constroem visibilidades de processos de colonialidade marcados por gênero e raça no longa metragem Tatuagem. A partir de uma perspectiva das imagens de Silvia Rivera Cusicanqui, tratamos da construção de aproximações de uma pesquisa-intervenção qualitativa desenvolvida em Recife com as temáticas gênero-dissidentes que tem como método: a realização de revisão de literatura

científica, organização e participação de rodas de conversas; a elaboração de diários de campo e a criação de um espaço virtual em redes sociais. Para esta proposta, focalizamos aspectos das narrativas sobre as masculinidades dissidentes que aparecem no filme Tatuagem, compreendendo a forma como território, raça e classe social contribuem para pensarmos elementos da construção de masculinidades dissidentes nesta obra. Como resultado, sinalizamos para os marcadores sociais descritos anteriormente nas narrativas do cinema cuir pernambucano como constitutivos da luta política, articulados à construção artística, mas também a elementos de uma experiência de si no mundo, pensando a luta política como lugar de uma construção de cuidado e de práticas relacionadas à conquista de direitos sociais e políticos, especialmente quando pensados a partir de um contexto político de violência e repressão policial.